

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

3 DE JULHO

Em S. Vicente de Cabo Verde, o venerando Chefe do Estado afirmou que dali se *avistavam os caminhos de novo abertos para o engrandecimento da Pátria*—aqueles mesmos caminhos que portugueses de antanho primeiro que ninguém navegaram, para aumento de senhorios da nossa Bandeira e dilatação da Crisandade.

Com verdade se abrem de novo esses gloriosos caminhos ao engrandecimento de Portugal, agora que o venerando Chefe do Estado os trilha com a fé inabalável de um português de outras eras, que nos dá tão heroico exemplo de patriotismo, e com o seu alto cargo de supremo Chefe do Império, no qual, por virtude própria do seu diamantino coração e inteligência, é o eleito do coração de todos os portugueses, que o amam e veneram como símbolo verdadeiro da nossa alma lusitana e imperial.

Para retomarmos o fio perdido das nossas tradições, e nos salvarmos do abismo, e nos engrandecermos, quis Deus dar-nos dois grandes homens, Carmona e Salazar, qual dêles o maior, e o de mais providencial acção, na magrosa hora do nosso ressurgimento, que a nós e ao Mundo espanta. São esses dois grandes homens, os dois grandes chefes da nossa Revolução, que nos estão erguendo á consciência do valor da Pátria, do qual nos havíamos esquecido em torvas horas de partidismo político.

Ao citarmos aquelas palavras de Carmona em Cabo Verde, tínhamos de associar um ao outro os dois maiores portugueses, a quem devemos tão alta atmosfera de prestígio em redor de Portugal, pelo Mundo fora. Os caminhos que dali se avistam, e vão dar ás terras do Império, foram eles que os abriram de novo á nossa estima e exaltação patriótica, e de novo os tornaram conhecidos e respeitados do Mundo.

Em 1940, ano aureo das festas dos Centenários, vem de visita a Portugal o dr. Getúlio Vargas, Presidente da República do Brasil, para tomar parte naquelas festas.

Será recebido com tódas as honras de soberano, mas de uma nação irmã, membro da mesma família portuguesa, da mesma língua, da mesma cultura e civilização.

Dêste modo o Brasil, representado pelo seu Chefe, terá a sua parte nas festas dos Centenários, carinhosamente ao nosso lado, como filho mais novo de um Portugal de oito séculos, e como testemunho do génio civilizador da gente lusa.

Esta visita é, sem dúvida, uma prova de quanto são estreitas e firmes as relações entre Portugal e Brasil—facto devido á inteligente política externa do Estado Novo, também inteligentemente compreendida daquele lado do Atlântico. Entre Portugal e Brasil, duas nações da mesma linhagem lusitana, tinham de ser mais íntimas as suas relações de amizade—relações não só de mero interesse material, senão também de ideais comuns de cultura e civilização.

A visita do dr. Getúlio Vargas tem, para nós, êste significado—significado que honra os dois povos irmãos e as suas instituições políticas de Ordem.

A. DA F.

CLAREZA

A Clareza só pode desagradar áqueles a quem convenha atitudes indefinidas

Falemos claro.

Sempre quizemos a união de todos os barcelenses em trabalho pelo interesse comum.

Se o Estado Novo proclama a união de todos os portugueses, União Nacional, para serviço do Imperio, incoerencia seria pretender dividir os barcelenses.

Contradições de pratica e de principios são correntes, são naturais mas apenas em pessoas que desconhecem os principios que dizem professar.

Nós queremos o esforço comum dos barcelenses em serviço da terrinha, como queremos o de todos os portugueses em serviço da Patria.

Queremos. Não solicitado porque é dever. Simplesmente aceite porque é direito.

Portanto entendemos que deve ser bem recebida toda e qualquer colaboração, e não podemos exigir para ela prova prévia de identificação com os principios que professamos, verificada em raizes mais ou menos profundas.

Póde a colaboração, e dedicada colaboração, ser prestada por aqueles que, reconhecendo o erro, se disponham a professar a Verdade, por pessoas que ainda de todo se não desprenderam de ideologias falsas, mas sinceramente, francamente professadas, mesmo por pessoas ainda quasi de todo enfiadas ao Erro.

Mas, evidentemente, tais colaborações, se são sinceras, e a sinceridade tem de ser condição absoluta, virão actuar dentro das directivas de quem de direito, e da sua sinceridade será prova e colocação expontanea sob tais directivas.

Assim é que estará certo. E somos tão sinceramente escrupulosos na rectidão que consideramos até feia descortezia fazer sentir acentuadamente a subalternidade, a quem nela se coloca, como deve.

Dever de colaborar, expontaneamente, e dentro das normas traçadas por quem de direito.

Evidentemente, tambem,—e é este o caso que deu origem a malsinarem da nossa clareza—temos de considerar suspeita a colaboração que venha ser prestada com imposição de restrições á nossa coerencia, e muitissimo mais quando tal colaboração é condicionada ao exercicio da direcção.

Ora em Barcelos, em ródá de nós, chega-se ainda mais além. Condição-na-se a colaboração á passagem dos derigentes e dirigidos, ou á sua exclusão como seres empestados.

Essas colaborações, nestes termos, só podiam ser classificadas de intento de traição, ardid de inimigo.

A intelligencia póde ajudar muito tais manobras, quando ella não falta aos seus agentes.

Depois, as dependencias pessoais habilmente aproveitadas, o ascendente intelectual, tudo são armas de relativo exito, e mais ainda quando em vez de defeza se pode curtir em cumplicidade, por inopia ou porque a vaidade e a inimizade (razoavel ou não) cegam e transtornam aqueles cerebros, que a si mesmos se diminuem pela pratica mais injustificavel.

O nosso ponto de vista é claro e simples. Colaborações não só as aceitamos, mas até deseamos, garantindo o respeito devido.

Porém, que através do nosso esmagamento façam obra de traição ao Estado Novo é que não deixaremos passar sem protesto.

J. P.

PRO-FRANQUEIRA

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira vai de novo entrar em actividade.

Eis a boa nova que hoje podemos dar aos nossos leitores. E, segundo informações fidedignas, os seus membros estão dispostos a trabalhar com mais vontade do que nunca.

Ninguem deve ignorar as dificuldades que essa Comissão a cada passo terá de remover para levar avante a árdua missão a que novamente resolveu meter ombros e por isso, fazemos votos para que não perca o entusiasmo de que actualmente se encontra animada.

Com a decisão agora tomada pelos membros da C. A. da Confraria de N. S. da Franqueira, está plenamente satisfeito um dos principais objectivos da nossa campanha.

Regosijamo-nos com tal facto pois, assim, verificamos que a nossa persistente campanha para alguma coisa serviu já.

Todos os barcelenses se devem interessar pelo engrandecimento do Monte da Franqueira, o grande cartaz turístico de Barcelos e de maneira especial a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo

Sobretudo estas duas entidades não podem continuar, como até aqui, de braços cruzados.

Tal atitude seria anti-barcelense e devido a isso estamos convencidos que assim não acontecerá.

Há muito a fazer pela Franqueira e desde já, o que é preciso, pelo menos, é que todos reconheçam essa necessidade.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Pelo motivo da passagem do 7.º aniversário da investidura do sr. Dr. Oliveira Salazar no cargo de Presidente do Conselho, na Presidência do Conselho, fôram recebidos milhares de telegramas de felicitações de todo o império

Em Lisboa, por iniciativa do Comissariado do Desemprêgo, distribuiu-se calçado, vestuário e uma merenda a 4.000 crianças, dos 3 aos 12 anos, filhos de desempregados inscritos naquella repartição official.

As crianças assistiram, por turnos, a sessões de cinema e com a presença do sr. ministro das Obras Públicas houve ainda um espectáculo ao ar livre que a tódas encantou, sendo todos os números do programa freneticamente aplaudidos.

Eram perto de 21 horas quando as crianças agrupadas por freguesias, desceram vagarosamente a Avenida da Liberdade e foram ocupar, na praça dos Restauradores, os carros eléctricos que as deviam levar aos seus destinos.

Como recordação dessa encantadora festa tódas receberam os retratos dos srs. Presidente da República e Dr. Oliveira Salazar, tendo impressos os seguintes versos:

«CARMONA—SALAZAR

*São para ti, só para ti, criança
estas duas fieis, fotografias!
E guarda-as sempre com amor e es-
p'rança
na caixinha das tuas alegrias...*

*Repara bem: este bondoso ancião,
que te ama muito e te beija ás vezes,
é o Chefe supremo da Nação,
é CARMONA—o maior dos portu-
gueses.*

*Aquele outro senhor que lhe está perto,
de rosto austero e de alma que sorri,
é SALAZAR um coração aberto
para Deus, para a Pátria, para ti!*

*São DOIS CHEFES—qual deles o
mais puro.
Ama-os muito e serás depois feliz,
que eles trabalham pelo teu futuro,
Pois, que nas tuas orações, criança,
com toda a tua fé abençoada,
por Eles róga a Deus - tu que és a
esp'rança...
desta ditosa Pátria nossa Amada!*

Os membros do Governo cumprimentaram o sr. Dr. Oliveira Salazar na sua residência.

A Emissora Nacional, ás 21 horas transmitiu, pela estação de ondas médias, três entrevistas radiofónicas feitas em Londres pelo seu enviado especial sr. Luiz Rui Santos, com «lords» Baldwin, Hailsham e Stamp, nas quais aqueles estadistas ingleses focam a personalidade do sr. Dr. Oliveira Salazar e a obra do Estado Novo.

A emissão foi feita também em ondas curtas, ás 18 horas, para a India, Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e Ilhas; ás 22, para a Europa, e ás 0 horas e 20 minutos, para o Brasil e Estados Unidos da América do Norte.

Nota Oficial

Pela Presidência do Conselho foi fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa.

«Sua Magestade a rainha senhora D. Amélia manifestou ao Governô o desejo de antecipar a entrega á Nação Portuguesa de um retrato seu a óleo pelo pintor Corcos e de uma joia de uso pessoal dos ultimos monarchas representativa do Tosão de Ouro, objecto que, em testamento, lhe lega.

Para êsse efeito, dirigiu Sua Magestade ao nosso ministro em Paris, acompanhando a entrega de uma carta em termos tão affectuosos para com Portugal que o Governô julga do seu dever dar dela integral conhecimento á Nação, ao mesmo tempo que faz transmitir a S. M. a expressão do conhecimento de todos os portugueses:

A sua ex.ª o sr. Armando da Gama Ochôa, ministro plenipotenciário de Portugal em França.—Peço lhe pare transmitir ao Governô Português qua tendo eu legado por testamento, ao nosso País, o meu querido Portugal, o meu retrato a óleo, do pintor Corcos, e o colar do Tosão de Ouro, joia pessoal que pertenceu a El-Rei D. Carlos I e a El-Rei D. Manuel II, meus muito queridos Marido e Filho, decidi fazer, desde já, a entrega dêsses dois, deixando ao arbitrio das pessoas a quem compete tomar essa decisão, a escolha do Museu em que serão conservados. Quiz dar á Nação Portuguesa, que tanto amo, e de quem tive a honra de ser rainha, êsse testemunho da minha grande ternura, e da minha constante saudade, desejando que os Portugueses me recordem sempre, com o mesmo affecto que eu lhes dedico. Envio-lhe o meu muito saudário—Sua Afeiçoada a) *Amélia—Versailles, 19 de Junho de 1939.*

Pedido de Casamento

Pela Ex.ª sr.ª D. Maria das Dôres Vieira M. Pinto e para o nosso amigo sr. Fernando Vieira de Sousa Basto, foi pedida em casamento a gentil dama portuense sr.ª D. Alda Mendes Pinto Bastos.

—O enlace matrimonial, realizar-se á muito brevemente.

S. Bento

Na passada terça-feira, na freguesia de S. Bento da Várzea, realizou-se a tradicional feira e romaria a S. Bento que, como nos anos anteriores, foi concorridíssima.

Houve missa solene, sermão, procissão e importante arraial.

Abrilantaram a festa as excelentes bandas de música de Gueifães da Maia e de Vilela do Douro.

No próximo domingo 16, haverá a romaria pequena.

Boeiros

Devido ao novo modelo de boeiros, há dias, na rua D. Antonio Barroso, uma senhora livrou-se de ter quebrado uma perna por uma outra senhora a ter agarrado.

—Mais uma vez pedimos á ex.ª Câmara para tomar as necessárias providências.

FALECIMENTO

Nesta cidade, com a idade 34 anos, faleceu a sr.ª Maria Arezes Martins, casada com o sr. António da Costa Martins.

Á família enlutada, as nossas condolências.

Legião Portuguesa

Teve excepcional imponencia o juramento de bandeira dos recrutas da Legião Portuguesa, em Lisboa. Eram 700 homens os novos Legionarios.

Diz o «Diario da Manhã»

Cêrca de 700 legionários das forças do Comando Distrital de Lisboa, da «Legião Portuguesa», prestaram ontem Juramento de Bandeira e ratificaram o seu compromisso de honra, numa imponentíssima cerimónia que se efectuou de manhã no Estádio das Amoreiras e perante 6.000 legionários formados em parada.

Também estiveram presentes os comandantes de todas as unidades legionárias da capital, muitos officiais do Exército e da Armada, dezenas de senhoras legionárias e, nos diversos lugares do Estádio, milhares de espectadores.

O Senhor Arcebispo de Mitilene celebrou missa campal e deitou a benção da Igreja ás bandeiras legionárias, dando á cerimónia ainda maior imponência.

A concentração das forças legionárias

Às 8 e 30 todas as forças estavam formadas em parada, com as «Lanças» dos legionários recrutas no primeiro plano.

À frente todas as bandeiras com as suas escoltas, de baioneta calada. O comandante do Batalhão n.º 3, sr. capitão Serpa Pimentel, assumiu o comando de todas essas forças.

O Estádio tinha um especto festivo. Ao fundo, do lado do peão, ondeavam em mastros dezenas de galhardetes com as insignias da União Nacional. Ao centro das bancadas e ao cimo destas foi armada um altar para a cerimónia religiosa, altar que estava decorado com panejamentos côr de púrpura, flôres e plantas.

Uma grande *Bandeira Nacional* dominava o campo e tinha, respectivamente, á direita e á esquerda, a *Bandeira da «Legião»* e a *Bandeira da Mocidade Portuguesa»*.

Um «Têrço» do Batalhão n.º 4 destacou-se do conjunto das forças e foi alinhar em frente das bancadas, de baioneta armada, para prestar guarda de honra ás entidades officiais.

De um e de outro lado collocaram-se, também, as bandas de Caçadores 5 e da Brigada Naval.

A chegada dos altos representantes da Igreja e do Governô

Minutos depois das 9 horas chegou ao Estádio das Amoreiras o Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, venerando Arcebispo de Mitilene, acompanhado pelo beneficiado Gomes de Miranda. Foi recebido com aquela respeitosa deferência devida á sua alta hierarquia, pelo sr. comandante distrital e pelos outros officiais.

Às 9 e 30, quando o Estádio apresentava um aspecto interessantíssimo, que lhe era dado por milhares de fardas legionárias, dezenas de guídes e de bandeiras, chegou o illustre Ministro do Interior, sr. dr. Mário Pais de Sousa. A banda de Caçadores fez ouvir os primeiros compassos da «Maria da Fonte» e o «Têrço» da guarda de honra apresentou armas.

Depois, ao som de uma marcha de guerra, passou essa força em revista.

Em seguida recebeu cumprimentos das restantes entidades.

A missa campal e uma alocução patriótica do Senhor Arcebispo de Mitilene

A seguir principiou a cerimónia. O

Senhor Arcebispo de Mitilene, acolitado pelo rev.º beneficiado Gomes de Miranda e assistido por officiais de milicia da «Legião», subiu para o altar, que se destacava no alto das tribunas, inundado pela luz gloriosa do sol da manhã.

Uma secção postou-se, de um e de outro lado, ao longo dos degraus, em guarda de honra ao altar.

O Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, paramentou-se de alva e casula verde, côr liturgica do dia e, por singular coincidência, côr da Cruz da «Legião».

O clarim do comando tocou a sentido. Ouviu-se um ruido uniforme de armas, de milhares de armas que, como uma só, batiam no chão.

O «Têrço» de transmissões instalou microfones junto do altar e alto-falantes no Estádio, de forma a que a missa fôsse ouvida por todos.

Ao levantar a Deus, á voz do comando «Batalhões: de joelho em terra», todos aqueles homens ajoelharam. A força de guarda ao altar apresentou armas. Um clarim fez ouvir a marcha de continência.

No fim da missa todas as bandeiras avançaram ainda mais e, depois, inclinaram-se em frente do altar.

O Senhor Arcebispo de Mitilene lançou-lhes a benção, enquanto as forças legionárias se perfilavam na posição de «ombro armas».

Proferiu depois o venerando Prelado uma patriótica alocução.

Senhor Ministro do Interior, senhores comandantes geral e distrital da «Legião Portuguesa», legionários:—disse o crador.

«Em nome da Igreja acabo de invocar a benção de Deus sobre as vossas bandeiras, as queridas bandeiras da vossa «Legião»; sobre as bandeiras onde ressalta a histórica e gloriosa Cruz de Aviz, que traçuz e representa essa cruz que tão singularmente fala das glórias mais altas da nossa História, daquele Mestre de Aviz erguido á mais alta magistratura da Nação; e fala daquele que, com êle, soube traduzir o mais alto e mais forte sentimento de Portugal engrandecido e independente—o Santo Condestável.

Essa Cruz de Aviz—proseguiu o Prelado—parece ser bem a dos ideais da «Legião» e dos ideais daqueles que tão generosa e tão expontaneamente nela se inscreveram.

Quería demorar-se um pouco a fixar apenas essa figura de Nuno Alvares, figura das maiores entre as maiores da nossa terra.

Evocou, de facto, o venerando representante da Igreja, essa figura, dizendo que os legionários a devem fixar também, fazendo dela exemplo da sua vida. Assim devem os legionários apresentar-se sempre—com o mesmo apuro, pureza de costumes, honestidade e caracter, virtudes naturais domésticas, civicas e cristãs.

Esses ideais são os que sempre, através dos séculos da História Pátria, fizeram bons portugueses e bons cristãos.

E a terminar:

«De olhos na Cruz gloriosa da vossa bandeira, meus queridos legionários, procurai servir os mais altos ideais, para glória vossa e desta «Legião» e da querida terra de Portugal».

Uma oração de elevada fé patriótica, cheia de ensinamentos para os recrutas

Começou o sr. dr. França Vigon por lembrar o juramento que há um ano fez, como legionário, e a emoção que, por tal motivo, sentiu e, a seguir, pôs em relêvo a obrigação de jurar fi-

delidade a tudo quanto a «Legião» defende e, a propósito das perguntas que, no acto, teria de formular, escolheu, para tema as seguintes: «Não escondereis, antes proclamareis, o vosso ideal»; e «se o fareis reagindo sempre contra o derrotismo e a crítica sistemática considerados inimigos da unidade moral da Nação».

Este tema proporcionou ao sr. dr. França Vigon ensejo para produzir uma larga e elevada oração de fé patriótica, cheia de ensinamentos para os recrutas, e recordando-lhes preceitos e deveres que, em circunstância alguma, deverão esquecer ou, sequer, pôr de parte, a fim-de que bem possam servir a Nação. Saliou também, a acção de superior conceito patriótico que cabe á «Legião Portuguesa» e, portanto, aos seus filiados, aos quais indicou o rumo da fé, na intransigente defesa da Nação.

O orador fêz, depois, as perguntas do estilo a que os 700 legionários recrutas responderam, como ratificação do primeiro juramento feito.

No final o sr. dr. França Vigon perguntou.

—Legionários, quem vive?

—Portugal, Portugal, Portugal? responde uma imensidade de vozes.

—Legionários, quem manda?

—Salazar, Salazar, Salazar!—ecoou o côro.

—Viva Carmona!—bradou o comandante. E as mesmas vozes responderam com um «viva» unisono.

As bandas tocaram e os batalhões, impecavelmente formados, começaram a desfilar, diante das tribunas, com os seus guídes e galhardetes, para se juntarem, depois, no recinto do campo reservado aos peões.

Iniciaram-se em seguida, os exercícos, com provas de movimento e manejo de armas, por uma «lança» do 3.º batalhão, auto-comandada pelo comandante de «lança» sr. Delfim Correia; gymnástica e manejo de armas, por uma «lança» do batalhão n.º 1 comandada pelo sr. Carlos Rey; uma «lança» do batalhão n.º 9, em lançamento de granadas de mão sob o comando do sr. Xavier de Araujo e uma «lança» de metralhadoras pesadas e morteiros, comandada pelo sr. Gois Monteiro.

O sr. ministro do Interior, que assistiu a todas as fases dos exercícos, não pôde deixar de manifestar o seu agrado pelo apuro e correcção como os legionários executaram todas as manobras.

Pelo brilhantismo da Festa vê-se o cuidado que ha em prestigiar ao máximo a Legião Portuguesa, organismo para-militar que em todo o Paiz vai na guarda avançada do Estado Novo.

Dizem-nos que em Barcelos também vai ser dado especial relevo á retificação do juramento da Bandeira á Legião, Batalhão 12. Espera-se que nela tomem parte todas as autoridades locais.

Festa a Nossa Senhora do Carmo

Como noticiamos no número anterior, no próximo domingo 16, na igreja de Santo António, realizar-se-á uma festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, com o seguinte programa:

Às 6,30 e 8 horas, missas rezadas e Comunhão. Às 9,30 missa solene e ás 21 sermão pelo Ex.º Sr. Padre Mateus Souto, encerração, consagração e adeus á Virgem.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

OBRAS MUNICIPAIS

Nunca regateamos louvores quando achamos justo prestá-los a quem os merece; a Camara Municipal, pelo pe- louro das obras, sempre que executa algum melhoramento de utilidade publica, qualquer embelesamento que valorisa a nossa Terra, os nossos aplausos fazem-se ouvir nas colunas deste jornal.

Mas o nosso desagrado é tambem manifesto se julgamos não acertada quaisquer obra ordenada pelo sr. Presidente da Camara, levados pelo intuito de provocar reflexão e desejo de nova orientação, desde que seja digna de atenção.

Está neste caso o arranjo a que estão a proceder no largo do Matadouro, em Barcelinhos.

Desde ha muito que se impunha o aformoseamento, regularisando o terreno e ajardinando o mais simples possível a parte sobranceira ao muro de suporte.

E quando vimos iniciarem-se as obras, ficamos satisfeitos, esperando a sua conclusão para aplaudirmos a Camara pela sua resolução.

Mas agora, ao ver a forma como se está a construir um muro de resguardo ás terras para ajardinar, não podemos deixar de fazer o nosso reparo, pedindo ao ex.^{mo} sr. Presidente que atente no alinhamento que foi dado ao pequeno muro.

Esse muro deve ter alinhamento paralelo ás linhas do muro de suporte, em toda a sua extensão, deixando assim uma larga faixa de terreno para recreio.

Assim, como está, não tem estetica alguma, e é pena perder-se tanto dinheiro numa obra que não tem o aplauso dos que tem interesse pela causa de Barcelos.

Ainda é possível modificar o alinhamento.

Bombeiros Voluntários de Barcelos

No dia 30 do mês passado, na Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, realizou-se a Assembleia Geral para eleição da Direcção e dos comandantes.

Os comandantes, os nossos amigos srs. Artur C. Roriz Pereira e Manuel Pereira da Quinta Júnior, foram reeleitos.

Para a direcção foram eleitos os seguintes srs. Dr. Manuel Baptista Lima Tôres, Presidente; Manuel Augusto Vieira, Vice-Presidente; Emilio Rodrigues Moreira, e Augusto Henrique Moreira, secretários; e Armindo Martins, vogal.

«Noticias de Barcelos» sauda os comandantes e os novos corpos gerentes da prestante e benemérita Associação dos voluntários da nossa cidade e faz votos pelos seus progressos.

SOCIEDADE**Aniversarios Fazem anos:**

Hoje: a sr.^a D. Irene Emilia de Lima Garrido.

Sabado—o sr. José Humberto de Andrade Faria.

Dia 18—o sr. José Vieira de Castro

Dia 19—o sr. Dr. Ruben de Azevedo Carvalho.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Manuel de Araujo Coutinho

Tendo sido dado por findo um pleito judicial suscitado ha tempos entre pessoas de uma Familia muito respeitada no nosso meio comercial, gostosamente damos esta noticia, vendo que dele saiu prestigiado o velho e honrado comerciante de Barcelos, o sr. Manuel de Araujo Coutinho.

Publicamos as cartas que nos foram enviadas.

Ex.^{mo} sr. Manuel de Araujo Coutinho.

BARCELOS

Chegou ao conhecimento desta colectividade que o Tribunal Judicial desta comarca fizera inteira justiça ao seu presado consocio em um lamentavel processo que lhe fôra movido sem fundamento plausivel.

Todos os seus consocios se regosijaram com tão justa decisão por responder inteiramente á verdade.

E' a expressão desse sentimento que me cumpre significar-lhe, em nome desta Associação que conta V. Ex.^a no numero dos seus mais antigos agrmiados.

A's homenagens dos meus colegas

junto tambem a da minha consideração pessoal por V. Ex.^a

Barcelos, 6 de Julho de 1939

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Direcção da Associação Comercial:

Miguel Fonseca

Barcelos, 10 de Julho de 1939

Ex.^{mo} Snr.:

Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca—Dignissimo Presidente da Associação Comercial de Barcelos

BARCELOS

Ex.^{mo} Snr.:

Acuso a recepção do prezado officio de V. Ex.^a, sentindo-me profundamente sensibilizado pela homenagem que me acaba de prestar, quer em nome da colectividade a que V. Ex.^a tão dignamente preside, «Associação Comercial de Barcelos», quer em nome pessoal de V. Ex.^a.

De tacto, a acção que transitou nesta comarca de Barcelos, contra mim e proposta por quem só carinhos lhes merecia, fôra motivo de extremo desgosto e nem sei mesmo como, nesta minha avançada idade, tive forças para resistir a tão cruel afronta; porem, justiça me fôra feita e assim voltou a minha tranquilidade de espirito, embora conserve ainda a grande mágua de tanta ingratição

Dei sempre provas bastantes, na medida das minhas possibilidades, de ter concorrido para o bem estar geral de meus filhos, mas, infelizmente, nem todos assim o compreenderam.

A' distincta Colectividade a que V. Ex.^a tem a honra de presidir e a V. Ex.^a, pessoalmente, vai o meu sincero e profundo reconhecimento.

De V. Ex.^a

At.^o Vnr. e Mt.^o Obd.^o

Manuel de Araujo Coutinho

Facciosismo e auto-crítica

«Le Matin» publicou não há muito um artigo de Stéphane Lauzanne preconizando a paz, mas «uma paz sem ideologias e—sem sovietes». Acrescentava o articulista que a essência do bolchevismo é semear a ruína nos outros países; que a sua função natural é minar, subverter e destruir. Refere-se ainda ao pouco valor do Exército vermelho e á sua falta absoluta de disciplina.

É, sobretudo, neste ponto que a imprensa francesa está de acôrdo e por isso, mesmo os jornais mais esquerdistas, torcem um pouco o nariz, a-propósito da aliança franco-soviética. Não só, reconhecem, o exército vermelho não é aquilo que se dizia, em força e potencial—e a guerra de Espanha foi uma prova dos nove insofismável—mas, o que é talvez mais grave, a indisciplina corroe, por completo, todos os núcleos militares.

A própria imprensa soviética confessa, aliás, o facto, reproduzindo noticias como esta que a «Krasnaia Zvezda», jornal oficial do exército, publicou no seu número de 15 de Abril deste ano:

«O sargento-mór Olkhonikov deu ordem de reunir aos soldados. Estes dirigiram-se o mais vagarosamente possível para os seus lugares. O sargento-mór ordenou «Sentido!», mas os soldados continuaram a conversar. Todo este desrespeito do regulamento não provocou celeuma, pois já se está habituado a êle. É muito raro um official censurar um soldado, por êste infringir os regulamentos. Tudo isto se repercute, naturalmente, na disciplina. Acontece até, por vezes, que os soldados, não só não executam as ordens que receberam, como as discutem com os superiores, sem que, por isso, sejam castigados...»

Se qualquer outro jornal publicasse isto, era imediatamente apodado de faccioso, pelos admiradores de Estaline. Como se trata, porém, do órgão official do exército, o caso é outro e recebe o nome pomposo de... auto-crítica!

Teatro Gil Vicente

Nos passados dias 8 e 9 do corrente, visitou esta cidade a bem organizada Companhia Hortense Luz que, no Teatro Gil Vicente, levou á cena as hilariantes comédias «Riquezas da sua avó» e «Os Bébés».

Esses dois espectáculos agradaram completamente sendo de lamentar a reduzida assistência especialmente no primeiro dia.

MISSA

Na igreja do Senhor da Cruz, por alma da esposa do nosso amigo e assinante sr. José da Silva Vieira (Fins) celebrou-se no último sábado uma missa que foi muito concorrida.

Rio Cávado

O calor destes últimos dias tem lembrado a muitos barcelenses que temos um rio esplêndido para a prática dos desportos náuticos.

Notamos isto com enorme satisfação mas, ao mesmo tempo, lamentamos que só o calor consiga levar até ao rio Cávado grande número de barcelenses.

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecido o nosso amigo sr. António Maria Guimarães Vale.

—Guarda o leito o nosso amigo sr. João de Sousa.

—Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

PELOS VIRIATOS**MISSA**

No sabado 22 do corrente ás 9 horas, na Matriz, a comissão Municipal da O. M. E. N. promove a celebração de uma missa por alma dos bravos portugueses mortos na Guerra de Espanha, sendo convidados a assistir as autoridades locais, corporações, etc.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Juramento de Bandeira

A cerimónia da ratificação do juramento de Bandeira dos legionários do Batalhão 12 que serão dados prontos de instrução, promete revestir grande brilhantismo.

Em toda a familia legionária nota-se enorme entusiasmo pela realização dessa festa e é de prever igual entusiasmo em todos os nacionalistas barcelenses.

Nesse dia, haverá na cêrca do Hospital um festa de confraternização de todos os legionarios do Batalhão 12, missa na Igreja Matriz e uma festa militar no campo da Granja.

Como é já do conhecimento dos nossos leitores essas festas deverão realizar-se no próximo domingo 23 do corrente.

Automóvel «Bayer»

Na última quinta-feira em missão de propaganda dos produtos farmaceuticos «Bayer» esteve nesta cidade um automóvel desses importantes laboratórios.

De tarde, os encarregados dessa propaganda distribuíram o jogo «Bayer» e á noite, no largo José Novais, realizaram uma sessão de cinema ao ar livre que teve grande concorrência.

De lamentar, é a ignorancia do autor desse jogo pois, no mapa de Portugal, não menciona a nossa cidade.

NOTICIAS DIVERSAS

Encontra-se entre nós, o nosso amigo sr. Francisco X. Marinho de Aguiar, proprietário da casa Aguiar.

—Na Curia, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. António Augusto Almeida Azevedo, distinto funcionário de Finanças aposentado.

Na Póvoa do Varzim, a descansar, o nosso amigo sr. Artur Vieira de Sousa Basto.

—Na praia de Fão, em companhia de sua esposa e filhinho, o nosso amigo sr. A. Eurico Soucasaux.

—Nesta cidade, em gozo de licença, o nosso amigo sr. José Adolfo Gomes que há pouco foi colocado em Bragança como 3.º oficial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

—Na cidade do Porto onde se deslocaram a convite da Associação Industrial Portuense e para assistirem á conferência do Sr. Dr. A. Simões de Almeida, Presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Algodão em Rama, intitulada «A indústria algodoeira e a organização corporativa» estiveram na passada segunda-feira os nossos amigos srs. Adão Dias de Sousa, Fernando Duarte de Figueiredo e Francisco Adolfo Guimarães Cibrão da direcção do S. N. dos Operários de Indústria Textil e o nosso chefe da redacção sr. João Pereira da Silva Correia.

—De visita a seu filho o nosso amigo sr. Dr. Aurélio Lamela encontra-se em Celorico de Basto o também nosso amigo sr. Plácido Lamela.

—Na freguesia de Estela, Póvoa do Varzim, esteve no último domingo o nosso amigo sr. Domingos Ferreira Moura com a sua equipagem sonora que se fez ouvir com geral agrado.

—Fixou residência em Oliveira de Azemeis, para onde partiu já acompanhado de sua esposa e filhinho, o nosso amigo sr. Daniel de Araujo Pinto.

Torneio de Tiro aos Pombos

A favor da Mocidade Portuguesa (secção masculina), Ala de Barcelos, efectuou-se no passado domingo, como noticiamos, no campo da Granja um torneio de Tiro aos Pombos.

Disputaram o Torneio 37 atiradores, na sua maior parte de fora de Barcelos, e o resultado final foi o seguinte:

1.º prémio—Dr. Augusto Correia; 2.º—Gabriel Machado; 3.º—António Santos; 4.º—António Rêgo; 5.º—Adelino Correia e 6.º—Eurico Taxa.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bónus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguém compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. (Barcelos—138
Carapeços—42)

Família e Nação

Entre os princípios fundamentais que a União Nacional proclama e considera bases da sua acção política, encontra-se este: «A Família deve ser defendida pelo Estado como elemento primário da ordem, disciplina e desenvolvimento da Nação». No mesmo sentido se pronuncia a Constituição Política, em seu título III art.º 11.º

—«O Estado assegura a constituição e defesa da Família, como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, como base primária da Educação, da Disciplina e da harmonia social e como fundamento de toda a ordem política pela sua agregação e representação na Freguesia e no Município.»

Uma tal declaração, por parte do Estado, veio abrir nova fase na vida portuguesa e demonstrar que se visa a suprimir as causas profundas da nossa longa crise social e política, opondo uma doutrina *organica* ás funestas utopias do individualismo. De facto, a legislação dos últimos cem anos, originada no falso conceito da sociedade-de-soma-de-indivíduos, ignorava ou combatia a Família e assim promovia o desmembramento e a ruína da Pátria.

Escreveu um dia Renan que os *Direitos do Homem* diziam respeito a um monstro que tivesse nascido de país incógnito e morresse celibatário —isto é, a um homem sem ligações com o passado nem com o futuro, cuja passagem pelo mundo não teria qualquer justificação, visto nada representar e nada deixar encarregado de prolongar através dos tempos. E' plenamente justa a imagem do pensador francês. Na verdade, as absurdas teorias dos revolucionários de 89 conduziam á negação pura e simples da Família—e, portanto, da *unidade* e da *continuidade* que dão integral sentido ao efémero destino de cada um de nós.

Sem a instituição natural da Família, essa *unidade* das sucessivas g-

rações na *continuidade* de um esforço comum, deixaria inteiramente de existir. Mais até: assistiríamos á completa destruição da *Sociedade-Nação*, formada, na sua origem, segundo o modelo da *Sociedade-Família* e constituida pelo agrupamento e colaboração das suas famílias-células.

O Governo do Estado Novo, fiel ao seu grande lema *Nada contra a Nação, Tudo pela Nação*, compreendeu que ser pela Nação era, em primeiro lugar, ser pela Família. Ao reintegrar, pois, a Família na sua indispensável missão politico-social, deu um passo da máxima importância no sentido da reconstrução portuguesa.

Apoiado na Família, garantido no seu desenvolvimento e estabilidade pela Família—o Estado corresponde, assim, á legítima fisionomia estrutural da Nação.

Em vez de ser uma construção fictícia, parasitária, tirânica sobreposta ás realidades primárias da sociedade nacional, como foi durante o «século estúpido»—o Estado ajusta-se á vida autêntica dessa sociedade e constitue a síntese perfeita das suas necessidades e aspirações.

Bem faz, portanto, a União Nacional em inscrever na sua bandeira a Defesa da Família, que absolutamente coincide (insistamos ainda) com a defesa da própria Nação —nas suas raízes morais, nos seus elementos criadores e renovadores, nas suas altas virtualidades de equilíbrio e de progresso. Era o que, melhor do que ninguém, com larga e segura autoridade, aconselhava Ramalho Ortigão, escritor nacionalista dos mais eminentes, nas «Últimas Farpas»:

—«E' pelo tratamento paciente, pacífico e melindroso da célula-família que se chega á reconstrução normal do organismo-Etado.»

(Do «Diário da Manhã» de 5-7-939)

OUTRO DESILUDIDO!

O sr. Léon Péron, diplomado por várias universidades europeias, extremamente culto e dotado dum espírito objectivo, era até há pouco um adepto entusiástico das organizações vermelhas, tendo dirigido um jornal comunista. No desejo de conhecer melhor o ídolo que adorava, resolver ir á U. R. S. S.. O pior é que deu logo pelos pés de barro, conforme confessa ao afirmar que na Rússia «a beleza, a bondade, a liberdade e a ordem foram traídas, corrompidas, aniquiladas». E acrescenta: «Estou firmemente convencido de que o comunismo bolchevista é a negação da moral, da liberdade e do individualismo e que necessita, para existir, duma tirania e duma ignorância seculares. A deificação intensiva e monstruosa de Lenine e de Estaline está bem longe de me fazer admirar um renascimento da dignidade humana. Verifiquei, pelo contrário, que se mantém, mas agravando-o, um regime secular de escravatura e opressão.

Que vem a ser o comunismo? Um capitalismo do Estado para os chefes e uma escravidão do Estado para o povo. A Internacional comunista é a cárie do mundo; o seu objectivo é pôr a terra a ferro e fogo e destruir a ordem social tradicional. Se os comunistas pretendem querer o bem do povo, não fazem mais, na realidade, do que traír a verdade e mascarar odiosamente os factos.»

Mais um, como tantos outros, que, de partidário fervoroso de Estaline, se

Gralhas

Bem contra nossa vontade, ultimamente têm saído no nosso semanário numerosas gralhas.

No geral são de fácil correcção mas, por vezes, o caso muda muito de figura porque as palavras chegam a sair substituídas.

Como todos os que dirigem e colaboram neste jornal trabalham apenas por amor á causa nacionalista aos nossos leitores pedimos benevolência e desculpa.

Relógio de prata

Achou-se na Festa de S. Bento, neste concelho, no dia 11 do corrente, entregando-se a quem provar pertencer. Este objecto encontra-se no Posto da Guarda Nacional Republicana, desta cidade.

transforma em adversário irreductível de Moscovo. O exemplo, tão frequente, leva a crer que seria aconselhável a organização de excursões de comunistas sinceros á U. R. S. S. Voltariam de lá como este sr. Léon Péron a prégar o character anti-social e anti-operário do comunismo que esmaga tudo o que é sagrado para o homem: o direito á liberdade e as crenças espirituais.»

Horrorosa tragédia

Em Espanha, na provincia de Salamanca, explodiu o paiol de Peñaranda de Bracamonte.

Cem mortos, dois mil feridos, oitocentas casas destruídas e mais de 1.600 arruinadas, eis o balanço da tragédia.

A deslocação do ar projectou a grande distância, estilhaços, dois comboios de mercadorias, que, no momento do sinistro, entravam na estação, sob cujos escombros morreu todo o pessoal e uma praça da Guarda Civil.

Tôdas as crianças que brincavam nos «merenderos» de La Conchita e La Bombilha, morreram.

A cratera aberta no sítio onde estava instalado o paiol tem de raio duzentos metros e uma profundidade incalculável.

O generalissimo Franco enviou o donativo de 200.000 pesetas para a população sinistrada e, dentro de poucos dias, por sua ordem, devem principiar as obras de reconstrução de Peñaranda de Bracamonte.

Ainda não chegou a um resultado concreto o inquérito levado a efeito pelas autoridades civis sobre as causas da explosão. No entanto, atribuem culpas á gerência do paiol, por ter permitido a acumulação de explosivos num sítio sobre-aquecido.

Publicações recebidas

«O Mundo Português»

Recebemos o n.º 67, referente ao corrente mês desta revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais, dirigida pelo sr. Dr. Augusto da Cunha.

O sumário do presente número, é o seguinte:

Memórias dum Sertanejo, Gustavo de Bivar Pinto Lopes; A Guiné... dos ml trabalhos, António Florindo de Oliveira; uma embaixada portuguesa ao Japão em 1647, Alves de Azevedo; Um livro sobre o Missionário Barroso por Amadeu Cunha, Carlos Parreira e A lenda da canção, Emilio Castelo Branco.

«Móscas e Mosquitos»

Da Junta de Turismo de Cascais, recebemos um grosso volume intitulado «Móscas e Mosquitos» que se refere á campanha da Câmara Municipal de Cascais para a extinção desses insectos e á repercussão de tal campanha, no teatro, na imprensa, nas emissoras portuguesas etc

Depois, faremos referência mais por menorizada, sobre esse livro.

«Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 6 da «Revista dos Centenários», referente a 30 de Junho passado, com o seguinte sumário:

O Brasil e a restauração de Portugal, Dr. Gustavo Barroso; A mística da Restauração, Dr. Cabral do Nascimento; A Exposição do Mundo Português será uma afirmação de técnica nacional; Castelos de Portugal—Montemor-o-Velho, Penela e Soure, capitão Jorge Larcher; Revista da Imprensa e votos vários.

—Agradecemos.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

Accção Agronomica da Junta Nacional do Azeite

I

Desde a sua criação, há pouco mais de um ano, a J. N. A. não tem descuidado o estudo e o fomento de vários problemas de caracter nitidamente agromómico que reputa basilares para orientação de toda a sua actividade como organismo de coordenação económica.

Nesta ordem de ideias, não só se lançou por iniciativa própria no estudo de diversos aspectos do problema do aperfeiçoamento e da propaganda do azeite, na divulgação de conhecimentos técnicos, etc. como procurou dar realidade á colaboração com os organismos técnicos oficiais, prevista na sua lei organica.

Dá-se a seguir resumidamente uma ideia dos trabalhos feitos neste campo, alguns já realizados ou em plena efectivação e outros, a maior parte, dado o caracter e a extensão dos objectivos a atingir, ainda neste momento apenas iniciados.

A—Trabalhos de iniciativa própria a)—Cadastro dos lagares de Azeite do País.

Logo que iniciou a sua actividade reconheceu a J. N. A. a necessidade imperativa de estabelecer, como base dos seus trabalhos no aspecto do melhoramento técnico e higiénico das instalações e dos processos de extracção do azeite, um cadastro completo e quanto possivel minucioso de todos os «lagares de azeite» existentes no País.

Por outro lado, verificou se tambem que o mesmo cadastro era necessário para promover uma distribuição mais equitativa da taxa, visto que com a applicação do sistema de tributação estabelecida pela lei se levantaram certas dúvidas e objecções dignas de serem atendidas.

Porque estes problemas se lhe afiguravam, de resolução urgente, tomou a J. N. A. a deliberação de proceder a um inquérito directo a todas as instalações oleícolas, trabalho que findou há pouco mais de um mês, e que deverá corresponder inteiramente ao objectivo com que foi realizado.

Nesse inquérito efectuado pelos serviços agronómicos desta Junta, visitaram-se todos os lagares de azeite do País, num total de 7584, preenchendo-se, em relação a cada um, uma ficha descritiva da sua constituição e condições técnicas e higiénicas, acompanhada de um «croquis».

b)—Estudos sobre variedades de Oliveiras e aproveitamento do azeite como lubrificante.

Com o intento de alargar as applicações do azeite e de ordenar o conhecimento das nossas variedades de oliveiras, quer sob o ponto de vista puramente botânico, quer sob o aspecto da sua adaptação ao meio, capacidade e regularidade de produção, procurou a J. N. A. interessar no estudo dos assuntos olivícolas alguns tirocinantes do Instituto Superior de Agronomia, suprimindo assim, em parte, a falta cada vez mais sensível duma Estação de Olivicultura.

Os referidos tirocinantes, estimulados pela necessidade de apresentarem perante a sua Escola um trabalho de investigação científica capaz de provar a sua aptidão técnica e profissional, para a obtenção do diploma de engenheiro-agronomo, são assim preciosos elementos para trabalho desta natureza.

Nestas condições, e apesar das dificuldades que a falta de uma estação especializada para a investigação dos assuntos olivícolas acarreta, estão em realização dois estudos do maior interesse, incidindo um sobre as *Variedades de Oliveiras da região, de Elvas* e outro sobre o *Aproveitamento do azeite*

Conferencia de S. Vicente de Paulo (Barcelos)

SENHORAS

1938	RECEITA
Saldo do ano anterior	900\$55
Da Sr. ^a D. Rosa do Vale Ferreira	50\$00
Dum anónimo, por intermedio do sr. Avelino Sousa	100\$00
Da casa Tomaz Araujo	15\$00
Do sr. Julio Lima (Braga) sufragando a alma da sr. ^a D. Ana Sá Carneiro	71\$45
Da ex. ^{ma} sr. ^a D. Gloria Duarte	100\$00
Da ex. ^{ma} sr. D. Maria do Carmo Torres	100\$00
Da Fabrica Barcelense	250\$00
Produto da festa na Cêrca do Hospital	750\$00
Dum anonimo por intermedio do sr. Prior	10\$00
Da ex. ^{ma} sr. ^a D. Maria do Carmo Fonseca, sufragando a alma de seu marido	50\$00
Da sr. ^a Consuleza do Pará por intermedio da sr. ^a D. Gloria Duarte	100\$00
Do sr. José Augusto Paula	100\$00
Peditorio feito para o Natal dos Pobrezinhos	1.317\$80
Dum anónimo	40\$00
Da ex. ^{ma} sr. ^a D. Laura Sá Carneiro	50\$00
Dum anonimo por intermedio do sr. Prior	50\$00
Do sr. Administrador do Concelho	150\$00
Produto das quotas dos socios subscritores	1.064\$50
	5.267\$30

1938	DESPEZA
Pão de milho para os pobres	1.833\$50
Vales de mercearia	834\$40
Esmolas em leite	1.134\$80
Dinheiro para alugueis de casa	616\$50
Para um casamento	90\$50
Conta á Editora	66\$90
Saldo para o ano de 1939	690\$70
	5.267\$30
Visitas aos pobres	2 100
Senhoras Visitadoras	10
Prestou-se auxilio a alguns casamentos de necessidade, e as Senhoras Visitadoras conseguiram que, quasi todos os pobres socorridos pela Conferencia, recebessem os Santos Sacramentos da Confissão e Comunhão por desobriga.	

A Secretária

María da Gloria B. Ferreira

na lubrificação de máquinas e motores.

c)—Fomento, propaganda e divulgação de conhecimentos técnicos.

Neste aspecto também a J. N. A. procurou desde o inicio cumprir a sua missão, oferecendo aos olivicultores a assistencia dos seus serviços técnicos, atravez de uma intensa propaganda na Imprensa e pela T. S. F.

Têm sido numerosas as consultas dos produtores que corresponderam a esse apêlo, ás quais esta Junta tem procurado sempre responder da maneira mais satisfatória.

Para complemento da sua accção neste campo iniciou a publicação de uma série de *folhetos de divulgação* dos quais já estão publicados os N.^{os} 1 e 2, tratando respectivamente da *Colheita, transporte e conserção da azeitona* e da *Instalação do lagar e preceitos de extracção*, que se distribuem gratuitamente a quem os pedir.

Srão publicados brevemente outros números versando o *Valor alimentar e terapêutico do azeite, a Cultura e granjeio dos Olivais, a Poda das Oliveiras, as Doenças e accidentes de vegetação*, etc.

Tambem a J. N. A. para interessar os olivicultores no aperfeiçoamento dos seus azeites está sempre disposta a colaborar com as entidades regionais, organizadoras de competições agrícolas tendentes a premiar as melhores instalações ou os mais finos produtos da exploração elivícola.

Assim em Setembro último, colaborou na Exposição Agrícola de Lamego, concedendo uma valiosa taça ao Olivicultor que melhor e mais fino azeite apresentasse, taça que foi atribuida ao sr. Manuel Monteiro, da freguesia de Cambres, do concelho de Lamego.

(Continua)

GÊLO
FABRICA E VENDE
DROGARIA MARTINS
BARCELOS—Telefone 43

PELO CONCELHO

Galegos, St.^a Maria

Julho, 10

Como tinhamos noticiado no último número, realizou-se ontem a festa em honra de Santo António e S. Braz, havendo muitas comunhões á missa de manhã, comungando antes da missa da festa, as crianças da Cruzada Eucarística.

Saiu uma magnifica procissão e na qual se encorporaram todas as associações e confrarias, as crianças da Cruzada e muito povo; em andor iam as Imagens de Santo António e S. Braz.

Foi orador o Rev.^o Frei Guimarães, que agradou a todos os ouvintes. Esta festa foi abrilhantada pela Banda de música de Servãts.

—Com o nome de Manuel, foi baptisado ontem na igreja paroquial desta freguesia, um filhinho do sr. António de Oliveira.

Pela Junta desta freguesia e auxiliada pela contribuição do trabalho, principiaram hoje os trabalhos em um pedaço da estrada do Eirogo, que se encontrava intransitavel, pelo menos no inverno.

A Junta, com os seus esforços e com o esforço do povo da freguesia, já fazem muito em arranjar aquele pedaço; mas, como a dita estrada do Eirogo está toda em estado péssimo, lembramos á ex.^{ma} Câmara a necessidade que há em arranjar todo o resto.—C.

Macieira

Julho, 9

Festa linda, a que acaba de realizar-se em honra do SS. Sacramento, que a todos os felizes e numerosos assistentes deixou saudosas impressões de beleza e alegria, tanto material como moral.

O tríduo de praticas, ao cuidado do ilustre e piedoso orador sagrado Dr. Molho de Faria, decorreu num ambiente sempre crescente de verdadeira unção religiosa, a que o auditorio, desde o primeiro dia sempre numeroso, emprestou o seu concurso pelo interesse e respeito com que aceitava e atendia á palavra divina.

A Igreja estava um mimo de beleza e encantos. A frescura das toalhas, a combinação dos ramos só de cravos de fino gosto, que as mordômas, capricharam em escolher para-mais do que nunca fazer realçar a beleza dos altares e do templo, eram o encanto de quem viveu a felicidade de assistir á festa, que a Confraria do SS., em obediencia de ordens superiores, promoveu.

Constou de missa solene ás 11 horas, acolitada pelos reverendissimos abades de Negreiros e Carvalhas, cerimoniada pelo de Gual, Balazar e Paradela, desempenhando-se da parte musical um grupo de rapazes da Juventude que, não sendo a primeira vez, foi aquela em que melhor e mais brilharam.

De tarde, depois de resado o terço na presença do Rei do Amor exposto no trôno, realizou-se a procissão eucarística, em que tomaram parte todas as agremiações religiosas com os seus distintivos e bandeiras, inclusivamente encorporando-se nela tambem a Casa do Povo com o seu estandarte.

Seguiu-se lhe o sermão, o apelo á devoção perseverante, e terminou com a benção.

A concorrência era extraordinaria.

Mariz

Julho, 12

Recebendo os nomes de Armino e Adolfa, foram baptisados no passado domingo os filhinhos dos srs. Manoel Pereira da Costa e Felix Martins, sendo, respectivamente, padrinhos os srs. Armino Costa com Felisbina Dias da Costa e Adelino Duarte com Maria da Silva.

—O Fernando, filho extremecido do nosso estimado amigo sr. José Antonio Soares, fez exame de 3.^a classe, motivo porque o felicitamos.—C.

Escola Comercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
(Fundada em 1930 e no abrigo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.^o—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS
em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

7—Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:
Sr. Armando Batista das Neves —*Celaviza* (Coimbra).
Sr. Alvaro Lavandeira Junior —*Lisboa*.
Sr. José Eduardo das Neves —*Beja*.
Sr. Jorge Alberto Santos—*Poaires* (Régua).
Sr. Pedro Paulo de Matos—*Morieira do Rei* (Fafe).
Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.
Peça **gratis** o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.
Se lhe fôr possivel, recorte e envie-nos este anuncio.

A BELA AURORA
LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES
Vendas a pronto e a prestações com bônus
JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.^o—PORTO—Telef. 7480
REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:
JOSE' DE SOUSA CARVALHO
(BARBEARIA CARVALHO)
(Em frente ao Senhor da Cruz)

Ocidente

Recebemos o n.º 15, Volume VI, referente ao corrente mês desta notável revista portuguesa que se encontra à venda nas livrarias da nossa cidade, com o seguinte sumário:

J. Leite de Vasconcelos—«Meridionalidade da Extramadura»; Justino de Montalvão—«Sinfonia em dois tons»; Henrique de Campos Ferreira de Lima—«Os Monumentos a Garret»; Perilo Gomes—«O Socialismo e o Trabalho»; Alexandre Sarmento—«Cidade-Velha»; Angelo César—«Soneto»; Ribeiro Couto—«Balada Naval»; José Ruiz de Almeida Garrett—«Sonho de Vida—Sonho de Descobrimto»; Tomaz Kim—«Poema» e «Nocturno para a minha geração»; Rozo Lagóa—«Se bem me lembro».—A-propósito duma visita ao atelier de Soares dos Reis, com dois desenhos de Soares dos Reis; Anselmo Braamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente» (Continuação); João de Castro Osório—«A Tetralogia do Príncipe imaginário—Primeiro drama lírico—O Ramo de flores sem flores»—2.º acto; Cecília Meireles—«Olhinhos de Gato»—Novela—(Continuação); Marcus Cheke—«William Beckford of Fonthill»; Eduardo Brazão—O Protocolo da partida de Catarina de Bragança para Inglaterra»; Angelo Pereira—«Águas passadas...»—D. João VI e a sua paixão pela Música»; Concurso da Aldeia mais Portuguesa—Relatório do Júri Provincial da Beira Baixa—VI—Do Comércio e dos Transportes—«Monsanto da Beira—Formas de Comércio»; Remodelação das Cidades de Lisboa e Porto—Resposta do Architecto José Emílio da Silva Moreira.

CRONICAS—Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clio»; Diogo de Macêdo—Notas de Arte; Luiz Chaves—«Nos domínios da Etnografia e do Folclore».

PELO MUNDO—«Suiça—A Exposição nacional de Zurich»—A. P.

BIBLIOGRAFIA Parecer do Poeta Cassiano Ricardo sobre o livro «Viagens» de Cecília Meireles, 1.º Prémio da Academia Brasileira, e Notas Críticas de E. N., A. do E. S. e O. C.

NOTAS E COMENTÁRIOS

FINS DE PÁGINA—de Eça de Queiroz e Camões.

ILUSTRAÇÕES—«Guerra Junqueiro»—por Saavedra Machado; S. Bruno—Estátua em madeira de Manuel Pereira sobre desenho de Soares dos Reis; Capri—Desenho à pena de Soares dos Reis; Pormenor de lápide de bronze de Leça do Balio—Desenho de Soares dos Reis; Igreja do Pombeiro—Croquis de Soares dos Reis; Soares dos Reis—por Columbano; Retrato da filha de Soares dos Reis—por Joaquim Lopes; O Desertado—Gravura em madeira sobre desenho original de Soares dos Reis por Diogo Neto; discípulo de Caetano Alberto; Três Ilustrações para o romance «Gêmeas» de Manuel de Campos Pereira—por Jorge Barradas; Página de Rafael Bordalo Pinheiro no «O António Maria»; O Pelourinho da Cidade-Velha; Capuchas de Monsanto.

VINHETAS—De Joaquim Lopes, Abel Manta, Correia Dias, Diogo de Macêdo e Alfredo de Morais.

—Agradecemos.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praça

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos - 138
} Carapeços - 42

CAMARA MUNICIPAL DE
BARCELOS

ANUNCIO

Construção de uma esplanada no Pessegal, junto ao rio

Faz-se público que até às 15 horas do dia 7 de Agosto de 1939 se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para a arrematação dos trabalhos de construção de uma esplanada no Pessegal, junto ao Rio.

As condições que regulam este concurso encontram-se patentes na Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos, onde podem ser examinadas das 11 ás 17 horas de todos os dias úteis.

A base de licitação é de Esc. 45.000\$00.

O depósito provisório é de 25,1.º da base de licitação e o definitivo de 5,1.º do valor da adjudicação, e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas na Secretaria da Câmara.

Barcelos e Paços do Concelho, 11 de Julho de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal
Miguel Gomes de Miranda

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia dezesseis do corrente mez de Julho pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecaria em que é exequente Manuel Ribeiro, de Ermezinde-Porto—e executada Maria Gomes, solteira, da freguesia de Arcozelo, desta comarca, se ha-de proceder a arrematação do predio seguinte:

Casa terrea e junto terreno de horta, sito no lugar do Penedo de Cima, freguesia de Arcozelo, e entra em praça em mil escudos.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 6 de Julho de 1939.

O Chefe da 1.ª secção:
Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei

O Juiz de Direito
Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa, requerida pelo Digno Agente do Ministério Público, nesta comarca, como representante da Fazenda Nacional, contra Paulino Nunes Marques, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, foi designado o dia trinta do corrente, por onze horas, á porta do tribunal Judicial, sito nos paços deste concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio de Casas com um só pavimento, sita no lugar de Lordelo, da referida freguesia de Vila Seca, que entra em praça pela quantia de mil trezentos escudos. Para deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou crédores incertos do executado e para assistirem á praça e mais termos da mesma execução e, designadamente, os herdeiros de Secundino Ferreira dos Santos, falecido na freguesia de Cristelo, a favor de quem se acha feito o último registo de transmissão do prédio a arrematar, para usarem dos seus direitos nos termos do Código de Registo Predial. As despesas da praça e a sisa por inteiro ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 8 de Julho de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

Vende-se

Um casco de castanho avinhado de 8 pipas. Para vêr e tratar falar com Francisco José Ferreira—Quinta do Passal—Vila Boa.

Casa

Aluga-se para garage particular, no Largo Dr. Martins Lima, comportando três carros. Preço modico. Falar Ourivesaria Lemos.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia, que por sentença de 27 de Maio ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges Teresa de Araujo, tambem conhecida por Teresa de Araujo Ferreira, da freguesia de Bastuço S. João, desta comarca, e José Gomes da Costa, da mesma freguesia, com o fundamento nos numeros 2 e 4 do artigo 4.º do Decreto Lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 13 de Junho de 1939.

O Chefe da 3.ª Secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribeiro

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35		18,40
Barcelos	19,20	2m	19,20
Balugães	19,50	2m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8